

- LVIII -**UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E
AÇÕES PARA A INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO**

Rita de Cássia da Silva Oliveira
UEPG/Brasil
soliveira13@uol.com.br

Paola Andressa Scortegagna
UEPG/Brasil
paola_scortegagna@hotmail.com

Introdução do problema

A educação é uma importante ferramenta para o processo de conscientização dos sujeitos, tornando-os conhecedores dos seus direitos e deveres, além de impulsionar a possibilidade de participação social.

Os processos educativos acontecem nos mais diferentes espaços formais, não formais e informais. Cada instituição de caráter educacional deve exercer suas funções, considerando as particularidades e demandas do segmento que atende.

O pluralismo social e cultural da vida moderna faz com que as funções da universidade se ampliem. Segundo Saviani (1990, p.26), de acordo com a reforma universitária, "três são as atividades fins da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão".

Existe uma consciência progressiva por parte das instituições universitárias, no sentido de que a massa crítica de recursos acumulados na universidade deve ser necessariamente estendida ao maior número de pessoas possível, processo esse denominado de extensão universitária.

Este trabalho objetiva refletir como as Universidades Abertas para a Terceira Idade contribuem para a inclusão social do idoso por meio da educação.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, com a aplicação de questionários para idosos de 12 UATI brasileiras de diferentes regiões geográficas.

Quadro1: Instituições Pesquisadas

Instituições	Regiões
Universidade do Estado do Amazonas	Norte
Universidade Federal de Pernambuco Universidade Federal de Sergipe Universidade Estadual de Santa Cruz	Nordeste
Pontifícia Universidade de Goiás Universidade Católica Dom Bosco	Centro Oeste
Universidade Federal de Alfenas Universidade Estadual do Rio de Janeiro Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa Universidade Regional de Blumenau Universidade de Caxias do Sul	Sul

Fonte: Elaboração das autoras

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, para identificar o perfil dos idosos e estabelecer quais ações das UATI contribuem para o processo de inserção e participação social. Foram aplicados 15 questionários em cada universidade, com exceção da Universidade de Santa Cruz que participaram 12 idosos. Ao todo são 177 questionários tabulados.

Desenvolvimento

As ações extensionistas emergem a partir de questões sociais, havendo a necessidade de buscar alternativas para a transformação da realidade de diferentes sujeitos. Para que isso seja possível, a aproximação da academia com a comunidade promove a relação entre o saber científico com o saber popular, voltado para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 1987, s/p), a extensão é entendida como: “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Um dos grupos que têm tido uma maior amplitude de atenção e atendimento em relação aos programas e projetos extensionistas é o dos idosos. Em relação às ações para a terceira idade, há uma expressiva quantidade de ações para a educação dos idosos, dentre os quais se destaca as universidades abertas para a terceira idade. Estas ações pautam-se na educação permanente e não formal, possibilitando a inclusão e a participação social.

O processo de inclusão social deve estar fundamentado a partir da concepção de uma sociedade inclusiva, pautado no respeito, na aceitação das diferenças e na ampla colaboração entre os indivíduos (FREIRE, 2008).

A inclusão, além de um movimento educacional, é também um processo social e político, que visa defender o direito de todos à participação, de maneira responsável e consciente. Há necessidade de trabalhar para que haja a aceitação e o respeito diante das características que diferenciam os indivíduos de determinado grupo em relação à sociedade (FREIRE, 2008).

Sobre o processo de inclusão, com destaque aos idosos, a legislação própria preconiza a garantia de direitos elementares, para superar a exclusão social e a marginalização deste segmento etário (Estatuto do Idoso, lei 10.741/03).

Uma política pública para o idoso, tendo a educação como base, deve buscar uma proximidade com as questões da assistência social, mas também do direito, da saúde, da alimentação, da moradia, da previdência, num desenho intersetorial que permita que todos os direitos sejam contemplados e respeitados.

Para que o idoso possa ser atuante nos espaços em que vive, há necessidade de um processo educacional inclusivo, o qual integre estes sujeitos e os aproxime aos demais grupos sociais, atuando para a superação das discriminações e preconceitos que envolvem a velhice.

Conforme os dados coletados, referente à idade dos idosos, verificou-se que 92 idosos tem entre 60 e 69 anos (52%); 56 idosos tem entre 70 e 79 anos (31,6%); 24 idosos tem entre 50 e 59 anos (13,5%); 5 idosos tem entre 80 e 89 anos (3%).

O sexo que predomina é o feminino com 157 alunas (88,7 %). Há 20 homens, o que corresponde 11,3%.

Sobre como as UATI contribuem para o processo de inclusão, os idosos relataram que após o ingresso, tiveram melhoria da qualidade de vida (129 idosos – 30%), vontade de aprender (111 idosos – 26%) e conhecer novas pessoas (90 idosos – 21 %). Estes aspectos contribuíram para maior participação na família e em grupos sociais.

Paralelamente, a UATI estimulou os alunos para aquisição de novos conhecimentos (117 pessoas – 23,7%), possibilidade de aprender mais (110 pessoas – 22,2%), fazer novas amizades (97 pessoas – 19,6%) e participar de atividades recreativas/festas (68 pessoas – 13,7%).

Para 135 pessoas (28,2%), a principal mudança refere-se a conhecer novas pessoas. Outras 120 pessoas (25,1%) apontaram que descobriram sua capacidade de aprender. Para 106 pessoas (22,2%), a mudança refere-se a sentir-se mais realizado. Há também a indicação de realização de atividades diversificadas, por 95 pessoas (19,9%). Há 79 pessoas que afirmam que se sentem úteis (16,5%) e outras 53 apontam que superaram a solidão (11%).